

FLORBELA ESPANCA: A FLOR BELA DO ALENTEJO

Eliana da Cunha Lopes (CiFEFiL)
elianalatim@yahoo.com.br

Na primeira década do século XX, a poetisa Florbela Espanca, que opta por se automear, Florbela d'Alma da Conceição Espanca (1894-1930) destacou-se por sua extraordinária força poética “Minh'alma, de sonhar-te, anda perdida! .../... Que tu és como Deus: Princípio e Fim!...”, soneto publicado no Livro de Sórora Saudades, em 1923. Florbela é considerada uma das grandes vozes feminina da literatura portuguesa. Em sua obra poética, que abarca o primeiro momento modernista em Portugal, a poetisa, através de seus sonetos, que atingirão um nível de perfeição sem precedentes na literatura de língua portuguesa, soube poetizar e valorizar sua terra . O Alentejo, sua terra natal, ao sul de Portugal, é representado como uma terra sensual revestida de contemplação, rigidez, sensualidade e solidão. Embora tendo se destacado como a primeira grande voz poética feminina teve uma vida sentimental agitada e, antes de completar trinta e seis anos, põe fim à vida.

Plavras-chave: Modernismo. Soneto. Florbela Espanca.